

23507

transporte

X

OPINIÃO DE A GAZETA

/// Dilma desperdiçou oportunidade de atrair investidores ao negar, na ONU, a existência de problemas estruturais graves no Brasil

DISCURSO EQUIVOCADO

Em seu discurso na sessão de abertura da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, a presidente Dilma desperdiçou preciosa chance de firmar credibilidade no trato da economia do país.

Cometeu equívocos. Um dos maiores está na afirmação de que “o Brasil não tem problemas estruturais graves”. O mundo todo sabe que tem. Que são seríssimos e antigos. Que fomentaram e potencializaram as crises nas finanças públicas e nos investimentos. Que são os principais responsáveis pelos custos elevados da produção e pelo baixo crescimento do PIB há vários anos, desde antes da recessão.

Mazelas estruturais colocaram o país numa armadilha fiscal. As atribuições estatais remontam a uma visão do passado. São arcaicas e onerosas e tornam o governo ineficiente na prestação de serviços à população. Nada menos de 80% da arrecadação federal está engessada por despesas obrigatórias. É indispensável mudar as condições de manuseio de recursos públicos. Elas obrigam o aumento permanente da carga tributária, e o dinheiro arrecada-

“

EU DIGO QUE...

“Estou fazendo um encontro de velhos companheiros que há muito tempo escolheram uma jornada para caminhar”

Randolfe Rodrigues

Senador, ex-PSOL, oficializando seu ingresso na Rede, partido fundado por Marina Silva e que obteve registro na semana passada no TSE

“Recebi e-mails que me acusavam de querer

Luiz Carlos Menezes

É engenheiro, empresário e conselheiro do PDU de Vitória

/// Vitória necessita muito do BRT e do aquaviário. Só assim poderá suportar, dentro de padrões aceitáveis de mobilidade, o crescimento da região metropolitana

Desafio da mobilidade

Foi por terra a esperança de termos em breve uma melhoria da mobilidade na Grande Vitória. O BRT e o aquaviário foram adiados. O governo atribuiu o adiamento à situação econômica do Estado. Serão mais alguns anos de estressantes engarrafamentos. Ônibus e carros continuarão sendo os meios de locomoção predominantes. E aí reside um sério agravante: a intensificação do uso do automóvel, este grande vilão da mobilidade.

Nos últimos dez anos o número de carros em circulação aumentou quase 130%. Um crescimento superior a quatro vezes o crescimento do Brasil no mesmo período. Nesse ritmo, sem BRT e sem aquaviário, em pouco tempo Vitória vai ficar intransitável.

Espremida entre os morros e o mar, e com o sistema viário exaurido, a Capital – centro de convergência das atividades econômicas e administrativas –, conforme já ficou tecnicamente demonstrado, necessita muito do BRT e do aquaviário. Só assim poderá suportar, dentro de padrões aceitáveis de mobilidade, o crescimento da região metropolitana. Esses dois modais, integrados aos demais meios de locomoção, não só irão possibilitar uma ligação

rápida da ilha com o continente, como também vão atrair usuários do carro para o transporte público; isso já se verifica em muitas outras cidades. Além disso, a relação custo/benefício também se mostra muito favorável.

Todavia, enquanto não dispusermos desses modais, algumas medidas de baixo custo poderiam melhorar a nossa mobilidade. Vejamos algumas: faixas exclusivas para ônibus; binário e mão única para eliminar semáforos de três tempos que impedem programação sequencial; mais ciclovias; desobstrução de gargalos viários (como a Praça do Cauê); mais estacionamentos rotativos; ruas de pedestres para estimular o deslocamento a pé; uso de vans como meio de transporte complementar. São medidas que dependem, sobretudo, de vontade política; um desafio para os administradores públicos.

A propósito de vans, a Prefeitura de Vila Velha anunciou que iria coibir este tipo de transporte, considerado clandestino. Ora, com as ruas entupidas de carros não seria mais racional regulamentar em vez de coibir este meio de locomoção? A van transporta até 16 pessoas e ocupa quase o mesmo espaço de um carro. Rio de Janeiro, Salvador e Fortaleza já regulamentaram.

Quanto a uma quarta ponte, resta saber se as ruas de Vitória vão comportar mais tantos carros. Lisboa, Sydney e Rio de Janeiro, em vez de muitas pontes (opção rodoviarista), contam com eficientes sistemas aquaviários.